

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

A PSICOSE SEGUNDO A TEORIA FREUDIANA

Karen Massae Prado Tanabe (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Helio Honda (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil);

contato: karenmassae@gmail.com

Palavras-chave: Psicanálise. Psicose. Teoria.

O fenômeno da psicose desperta curiosidade de todos os interessados em compreender a mente humana, especialmente os psicólogos. O interesse pelo assunto surgiu mediante a leitura de obras relacionadas a psicopatologias, e obras cinematográficas que revelavam a destreza humana personificando um caráter psicótico. No entanto, não parece fácil entender o processo da psicose, pois há diferentes abordagens sobre o tema, que se manifestam como divergências de opinião entre os profissionais da área da saúde mental, muitas vezes confundindo o problema da psicose com outros tipos de doenças mentais. O sujeito psicótico se caracteriza ante a sociedade por demonstrar comportamentos antissociais, alucinatórios, paranoicos; logo, a psiquiatria classifica a psicose como uma doença orgânica, enquanto outras disciplinas que enfatizam as influências culturais podem entendê-la como uma perturbação relacionada ao contexto de vida da pessoa. Entre as abordagens existentes, esta pesquisa busca compreender a psicose por uma visão psicanalítica, em particular a teoria freudiana das psicoses, que foi a base para um aparato mais amplo sobre tal psicopatologia. Por estar sempre à frente de seu tempo, a teoria freudiana sobre o tema permanece bastante atual, mostrando uma ampla reflexão sobre as psicopatologias, libertando-as de uma dicotomia biologicista-culturalista. A metodologia a ser utilizada é a da pesquisa bibliográfica, que consiste em levantamentos de textos teóricos sobre o tema da psicose, com embasamento nas obras de Freud. Algumas considerações preliminares importantes sobre a psicanálise foram feitas a partir de algumas obras de Freud, como *Cinco lições de psicanálise* de 1910 e sua principal obra para entender a constituição do aparelho psíquico, *O Eu e o Id* de 1923. A noção de psicose foi baseada nas obras *Neurose e psicose* e *Perda da realidade na neurose e na psicose*, ambas de 1924. Como o próprio título do texto sugere, ocorre na psicose uma perda parcial da realidade, substituindo-a pela via da alucinação. Foi necessário estudar o mecanismo psíquico da neurose, a repressão [*Verdrängung*], para adentrarmos no campo da psicose, pois o mecanismo psíquico que explicaria as psicoses, a renegação [*Verleugnung*], foi proposto por Freud em suas teorias posteriores às neuroses. Com isso, Freud distingui caminhos diferentes na formação da neurose e da psicose: na neurose, o Eu reprime os impulsos do Id, enquanto que na psicose o Eu renega a realidade. Dessa forma, pode-se dizer que o caminho da psicose é o da criação de uma nova realidade, menos produtora de desprazer e frustração, pois mais em acordo com os desejos do Id.